

A INSTAURAÇÃO DE UMA NOVA FORMA HISTÓRICA DE INSTRUMENTAL DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÓS-PANDEMIA COVID-19

Jander Fernandes Martins

Vitória Duarte Wingert

RESUMO

O presente trabalho versa sobre um estudo que parte da análise da constituição histórica do trabalho docente, especificamente, acerca do instrumental didático, culminando sobre reflexões atuais acerca das novas configurações de organização do trabalho didático instauradas por força de uma pandemia global, a qual afetou todos os segmentos e esferas sociais, em especial, aqui à educação escolar. Para tanto, ao identificar as distintas formas históricas de instrumentais didáticos e sua funcionalidade, sistematizou-se uma classificação deles até a atual forma estabelecida na educação básicas, ensino remoto e híbrido a partir das TIC'S, como ferramenta central na mediação do trabalho didático do professor de Educação Básica. Dentre ideários pedagógicos, elegeu-se como categoria de análise a “Organização do Trabalho Didático” (Alves, 2005) e o “Triângulo Pedagógico” (NÓVOA, 1999). A partir desta categorização, problematizasse as novas configurações de trabalho didático remoto e híbrido, especialmente, os instrumentais didáticos centrais desta, possível, nova configuração escolar.

Palavras-chave: Educação Básica; Instrumentos Didáticos; Pandemia; Trabalho Docente; Organização do Trabalho Didático.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, é o resultado final da disciplina, em nível de doutoramento em cultura, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade FEEVALE (Novo Hamburgo-RS). Artigo esse, que versa sobre a constituição histórica do trabalho docente tomando como objeto de análise o instrumental didático, elemento responsável e mediador no processo concreto de ensino na escola.

A partir desse estado da arte, refletindo a partir do contexto vivido por força de uma pandemia global, a qual afetou todos os segmentos e esferas sociais, em especial, aqui à educação escolar, propõe-se reflexões atuais acerca das novas configurações de organização do trabalho didático instauradas.

Para tanto, ao identificar as distintas formas históricas de instrumentais didáticos e sua funcionalidade, sistematizou-se uma classificação deles até a atual forma estabelecida na

¹ Doutor em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE), Pedagogo (UFSM). E-MAIL: martinsjander@yahoo.com.br.

² Mestra em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE). Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social (FEEVALE), licenciada em História. E-mail: vitoriawingert@hotmail.com.

XXII ENACED – II SIEPEC

educação básicas, ensino remoto e híbrido a partir das TIC'S, como ferramenta central na mediação do trabalho didático do professor de Educação Básica.

A justificativa para esse estudo se dá por dois aspectos interdependentes, um pessoal e o outro acadêmico. Pessoalmente, pelo fato dos autores realizarem atividades ocupacionais como professores de rede pública de educação municipal. Aliada a esse fato, estão as formações continuadas concentradas em torno do mote teórico, historicamente, produzido no cenário de pesquisas educacionais brasileiras, que por sua vez, concentram-se em dois polos.

De um lado, há estudos e discussões acerca das condições e características do trabalho docente e assim, apresentam as seguintes características do trabalho didático realizado pelos professores: intensificação da jornada de trabalho, fragmentação, precarização, desvalorização social e econômica, proletarização, feminização, sindicalização etc. como sustentam Cação (2001), Lancillotti (2008), Oliveira (2004), Saviani (1997), Wenzel (1994). Por outro lado, há pesquisas e estudos que sugerem a necessidade de se configurar um novo tipo de trabalho didático pautado no ideário do “professor reflexivo, competente e pesquisador” como atestam Libâneo (1998), Lüdke e Boing (2004), Pimenta e Ghedin (2008), Perrenoud (2000), Veiga, Araujo e Kapuziniak (2005), Veiga e d’Ávila (2008).

Analiticamente, elegeu-se como procedimento metodológico as elaborações das categorias “Organização do Trabalho Didático” (ALVES, 2005; 2006) e o “Triângulo Pedagógico e Triângulo do Conhecimento” (NÓVOA, 1999).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Exposto as configurações iniciais e justificativas que motivaram os autores a realização do presente trabalho, cabe apresentar o lugar de estudo do qual partimos, uma vez que toda empiria e/ou estudo de revisão literária requer o esclarecimento e posicionamento e trajeto teórico utilizado nas análises a que se propõe um estudo. Ao revisar trabalhos anteriores realizados e publicizados, evidenciou-se a recorrência e necessidade de se manter discussões e reflexões educacionais sobre a chamada Organização do Trabalho Didático (OTD).

Conceitualmente, entende-se por OTD:

No plano mais genérico e abstrato, qualquer forma histórica de **organização do trabalho didático** envolve, sistematicamente, três aspectos: a) Ela é, sempre, *uma relação educativa* que coloca, frente a frente, uma **forma histórica de educador**, de um lado, e uma **forma histórica de educando(s)**, de outro; b) Realiza-se com a **mediação** de recursos didáticos, envolvendo os procedimentos técnico-pedagógicos do educador, as tecnologias educacionais pertinentes e os conteúdos programados para servir ao processo de transmissão do conhecimento, c) E implica um **espaço**

XXII ENACED – II SIEPEC

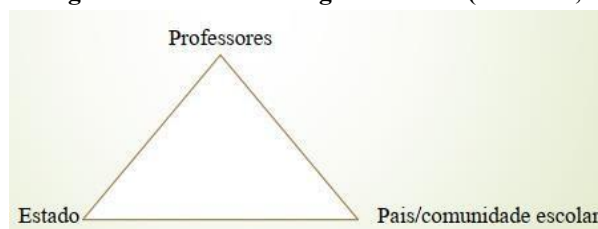
físico com características peculiares, onde ocorre. (ALVES, 2005, p. 10-11, grifos do autor)

A partir dessa sistematização, o autor retoma a história educacional de modo a trazer para o centro da discussão esse tripé elementar que solidificam as bases de qualquer empreendimento educacional, no decorrer da história.

Aliada a isso, também se ancorou nosso trabalho no postulado do pedagogo português Antonio Nóvoa – triângulo pedagógico, do conhecimento e político (1999).

De acordo com Nóvoa (1999, pp. 8-9), “triângulo político” diz respeito aos modos de organização do sistema educativo e envolve três aspectos interdependentes, mas em eterna tensão, *professores, Estado e pais/comunidade*. Nesta perspectiva, temos, concretamente, na escola, como agente responsável direto pela produção do currículo, da carga horária semanal de cada disciplina, a organização dos conteúdos por faixas etárias ou ciclos, em síntese, é nesse plano que, educacionalmente, acaba-se organizando um sistema educacional do *jeito A* e não do *jeito B*. A imagem abaixo ilustra o exposto:

Figura 1- Vértices Triângulo Político (NÓVOA, 1999)



FONTE: imagem produzida pelos autores (2021)

Na sua obra seminal, Nóvoa (1999) relaciona esses planos educacionais ao “jogo do morto” para que então possa tecer sua perspectiva sobre o trabalho de professor. Nessa metáfora, demonstra que a relação educativa vigente desde o séc. XVII ocorria de “forma direta entre pais/comunidade e professores, mediados pela Igreja”. Com as mudanças socioeconômicas, políticas e culturais (capitalismo, reforma, contrarreforma, emergência do Estado Laico) ocorre a mudança de centralidade nessa relação triangular, que foi capitaneada pelo Estado (laico). Como exemplificação das concretas destas relações e suas reverberações educacionais, pode-se citar: 1) Estado + Professores → surgimento da escola pública contemporânea; 2) Antigo Regime → relação direta professor + pais/comunidade; 3) Estados Laicos, de Direito → relação Estado + pais/comunidade.

Já o chamado “Triângulo do Conhecimento” (NÓVOA, 1999, p. 9), poderíamos entender como sendo o esforço teórico em traduzir uma outra relação triangular na qual há a

XXII ENACED – II SIEPEC

distinção de “os saberes da experiência, saberes dos professores e os saberes da Pedagogia”.
Veja-se a imagem:



FONTE: imagem produzida pelos autores (2021)

Nesta perspectiva interpretativa de Nóvoa (1999), há diferentes lócus de produção e circulação de saberes, enquanto os saberes da pedagogia são produzidos por especialistas em Ciências da Educação (em Educação, Didática, Currículo, Epistemologia, Ciências da Educação, História da Educação, Filosofia da Educação, Psicologia da Educação...), os saberes das disciplinas, originam-se dos especialistas em domínios do conhecimento (Filosofia, Sociologia, Matemática, Psicologia, História...) e, por fim, os saberes da experiência produzidos pelos professores escolares. Concretamente, as dinâmicas em torno dessa triangulação se dão por “períodos educacionais” (IDEM), assim, historicamente, quando houve períodos de inovação educacional o vértice privilegiava aproximações entre experiência (professores) e a pedagogia (especialistas em educação); em contrapartida, também houve períodos conservadores, os quais se caracterizaram por uma relação entre professores (experiência) com os especialistas áreas específicas educacionais; e, também, um períodos desvalorização (professor) no privilegiou-se uma relação entre os especialistas em educação com os especialistas das áreas específicas educacionais, relegando ao lugar do morto o professor e seu saber escolar fruto da experiência.

Completando essa proposta teórica interpretativa, Antonio Nóvoa (1999, p. 8), sugeriu haver um “triângulo pedagógico”, este, especificamente tratando da relação entre dois agentes mediados por um saber. Haveria de um lado o professor, do outro o aluno e, entre eles, o saber. (IDEM)

Figura 3- Triângulo Pedagógico (NÓVOA, 1999)



FONTE: imagem produzida pelos autores (2021)

XXII ENACED – II SIEPEC

Concretamente, neste processo quando se privilegiou: 1) professor e saber, resultou na centralidade do ensino e transmissão de conhecimento; 2) quando se instaurou uma relação centralizada no Professor e aluno, ocorreram processos relacionais e formativos e, 3) quando se deslocou o professor para o lugar do morto, centralizando apenas o Saber e aluno, surge as diferentes lógicas de aprendizagem. (NÓVOA, 1999, pp. 8-9) Nessa metáfora, quando o item 1 prevaleceu, surge os intensos debates em torno dos ideários pedagógicos (tradicional x construtivistas); quando o eixo 3 prevaleceu, eis que surge a tecnologização do ensino (EH, EAD, TIC's). (IDEM)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para mapear e classificar, seguindo ou não uma ordem cronológica convencional (ou não), parte-se do pressuposto que “[...] cada época, concretamente, produz a relação educativa que lhe é peculiar. Isto é, **produz uma forma histórica de educador**” (ALVES, 2005, p. 11, grifos nossos), ou seja, cada época histórica, de modo contextual ou global, produz suas próprias formas históricas de relações educacionais (educador, educando, instrumental mediador, local). Desta maneira, podemos afirmar que a primeira forma histórica se dava já a centenas de anos, em período pré-histórico: **Ágrafo-bardo; Escribas; SOFISTAS; FILÓSOFOS; RETOR; CLÉRIGO**. (BRUNNER, S/D; CAMBI, 1999; GIORDANI, 1972; 1996; JAEGER, 2001; LARROYO, 1974; LUCAS, S/D; LUZURIAGA, 1990; MANACORDA, 2000; MARROU, 1975; NUNES, 1980; PONCE, 2007). Evidencia-se também, que com o movimento de expansão religiosa, a qual perdurará por quase toda a Idade Média, através da construção de igrejas, paróquias, mosteiros, etc. anexados a estes estabelecimentos, havia um espaço destinado à instrução.

A MANUFATURA ITALIANA, O MANUAL DIDÁTICO E O PROFESSOR MANUFATUREIRO DESDE MEADOS DO SÉC. XIV.

As primeiras escolas, de acordo com os autores estudados, foram escolas paroquiais e monacais, sendo que tal processo, como já enunciado, perdurou até a passagem para a Idade Moderna. Deste modo, percebe-se que este grupo de detentores do saber educativo irá, através de sua instituição maior (a igreja), promover a expansão do saber educativo ao seu tempo, com vistas à propagação de seus ensinamentos religiosos.

Desde o surgimento das primeiras Universidades Europeias, e com elas uma nova forma histórica de educador responsável pela realização de um trabalho didático, em caráter

XXII ENACED – II SIEPEC

de *Preceptorado*, tendo sua forma históricas mais bem desenvolvidas nos chamados “*Modus Parisiensis*” e/ou “*Modus Italicus*”³ (ALVES, 2005; LANCILLOTTI, 2008), a partir de seu instrumental mediador, o livro.

O PROFESSOR-MANUFATUREIRO VIRTUAL (*contemporâneo antes da COVID-19*)

Como sugere o título deste item, intenta-se aqui discorrer sobre os diferentes tipos de materiais didáticos utilizados em EAD, e suas respectivas características, atualmente. Para tanto, recorreu-se a seleção, leitura, análise e identificação em matérias bibliográficos especializados na área sobre as distintas formas de materiais didáticos e as principais características que estes objetos, foco de nosso estudo, necessitam incorporar durante e após o processo de elaboração e distribuição ser realizado.

Segundo, Possolli & Cury (2009, p. 3450), em EAD os materiais didáticos (MD) podem ser distinguidos em três tipos: “[...] *impressos* (como livros, apostilas e guias de estudo), *audiovisuais* (como transmissões radiofônicas e televisivas) e *digitais* (como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA e recursos de informática e internet)”. Entretanto, há outros autores, tais como: Neder (2003 *apud* DANTAS *et al*, 2004, n. p.) classificam estes materiais didáticos apenas em: “*material impresso* e *material web*, sendo o primeiro utilizado com maior frequência para apoio às aulas presenciais, enquanto este último, podendo ser utilizado diretamente em ambiente virtual”. Cabe destacar ainda que, independentemente do tipo de classificação utilizada para identificar os MD, são utilizados tanto nas modalidades de ensino presencial quanto na Ead, conforme destacam Dantas *et al* (2004); Lemos, D. G. (s/d); Piva Jr, Netto & Loyolla (2011); Possolli & Cury (2009), tendo como *maior diferencial*, entre os MD para ensino presencial e MD para Ead, está tanto na *forma como foi elaborado* quanto e principalmente, *os objetivos* que se propõe. (DANTAS *et al* 2004; PIVA JR, NETTO & LOYOLLA, 2011; POSSOLLI & CURY, 2009).

Ao retomar o estado da arte do trabalho didático realizado pelo agente educacional denominado de educador/professor, e depois de quase três séculos de um tipo específico predominante de trabalho didático escolar. Surge uma nova forma de relação educativa como força e resultado de uma catástrofe de saúde mundial.

Diferentemente, do que ocorrera em outros períodos históricos, onde as mudanças

³ O *Modus Italicus* de acordo com Alves (2005, p.38) “foi dominante até o final do século XV”. Esse trabalho didático envolvia um mestre que reunia um conjunto de discípulos. Nela, o mestre ensinava ora individualmente, ora coletivamente, relação educativa baseada no artesanato. Já o *Modus Parisiensis*, surge nas Universidades parisienses, (ALVES, 2005, p. 39)

XXII ENACED – II SIEPEC

partiram das efervescências ideológicas, políticas e econômicas. O contexto atual, parece ter realizado mudanças nessas estruturas a partir da pandemia COVID-19. Algo similar ao que ocorrerá na Itália da Renascença com a peste negra (NUNES, 2005).

Assim, eis que no ano de 2020 emerge como proposta e resposta as medidas de segurança social, isolamento social, no contexto educacional público brasileiro, o chamado “ensino híbrido e o ensino remoto” (BACICH; ABRANTES; CANNATÁ, s/d.; BACICH, NETO, TREVISANI, 2015; HORN; STAKER, 2014).

Quanto ao primeiro, Horn; Starker (2014) o concebem como um programa de educação formal, no qual há uma oscilação entre estudos presenciais e estudos no formato online. Quanto ao segundo, também denominado de “ensino remoto emergencial”, no ano de 2020, tornou-se basilar na instância de ensino público e na rítmica escolar. Este formato, diferentemente do anterior, acabou por se tornar uma espécie de resposta às demandas e contextos socioeconômicos e culturais que atravessam o ambiente escolar. (HORN; STARKE, 2014).

Nesse sentido, como afirmam os autores, ensino remoto emergencial trata-se da migração da aula presencial para um dado ambiente virtual, no qual professor e aluno interagem à distância. Ainda que fuja a proposta do trabalho, cabe ainda destacar que, a produção intelectual em torno da COVID-19 nas mais variadas áreas do conhecimento foi extensa, densa e amplamente divulgada, fator esse que incidiu no pensar e refletir o contexto e realidade escolar antes da pandemia, durante e no que pode vir-a-ser no pós-covid-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de fechamento de diálogo, como assevera Nóvoa (1999, p. 8) “[...] é difícil imaginar um processo educativo que não conte com a mediação relacional e cognitiva dos professores”. A essa afirmação realizada há quase três décadas, parece que com a pandemia COVID-19, não apenas as dicotomias sobre trabalho e perfil docente se fizeram sensíveis, como também as formas de organização didática do ensino público e principalmente o fato de que, ainda que com a possibilidade de utilização e invocação tecnológicas, o sujeito educador se fez central no processo educativo.

Nesse sentido, cientes de que o tema não se esgota e tentando evitar redundâncias, concluímos esse trabalho propondo e provocando com uma indagação novas discussões, novos olhares, novas interpretações acerca do fenômeno aqui estudado:

Em um pós-pandemia, teremos uma nova Organização de Trabalho

XXII ENACED – II SIEPEC

Didático, histórica e concretamente, cristalizado na educação básica, especialmente, a brasileira?

REFERÊNCIAS

ALVES, G. L. Nasce uma Nova Instituição educacional. **Revista Intermeio**: Revista do Mestrado em Educação / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. – v. 4, n. 8, p. 1-124. Campo Grande, MS: A Universidade. 1998. ISSN: 1413-0963

_____. **O Trabalho Didático na Escola Moderna: formas históricas**. Campinas: Autores Associados, 2005.

_____. Organização do Trabalho Didático: a questão conceitual. **Revista Acta Scientiarum. Education**. Maringá, v. 34, n. 2, p. 169-178, jul-dez, 2012.

ARANHA, M. L. de A. **História da Educação e da Pedagogia**: Geral e Brasil. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

BACICH, Lilian; ABRANTES, Rodrigo; CANNATÁ, Verônica. **Ensino híbrido, personalizar para ensinar**. Disponível em: <http://migre.me/pZgfU>. Acesso em 22 maio 2021.

BRUNNER, H. A Educação do Antigo Egípcio. in Vial, J., Milaret, G. **História Mundial da Educação**, 1.º vol., Porto, Rés-editora, s.d.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

COUTO, Z. S.; OLIVEIRA, M. V. & SANTOS, R. de C. G. Construindo outra cultura de Ead: a produção de material didático instrucional para o curso de pedagogia UAB/FURG. **Revista Didática Sistemática**, ISSN 1809-3108, Volume 8, julho a dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/redsis/article/view/1184/497>. Acessado: 24/11/12.

DANTAS, A. L. L. *et al.* **A construção do material didático em Ead**: uma experiência de aprender fazendo, através da ação, do conhecimento e da afetividade.(2004). Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/038-TC-B2.htm>. Acessado em: 24/11/12.

GIORDANI, M. C.. **História da Antiguidade Oriental**. 3ª ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 1972.

GRINGAS, Y. KEATING, P. e LIMOGES, C. **Do escriba ao sábio**: os detentores do saber da Antiguidade à Revolução Industrial. Trad. Para língua portuguesa de Ângelo dos Santos Pereira. Ed. Porto, 2007.

HAVELOCK, Eric. A educação numa Sociedade sem Escrita, in Vial, J., Milaret, G. **História Mundial da Educação**, 1.º vol., Porto, Rés-editora, s.d.

XXII ENACED – II SIEPEC

HORN, Michael B. e STAKER, Heather. *Blended: Using disruptive innovation to improve schools*. Jossey-Bass, 2014.

JAEGER, W. – **PAIDÉIA**: formação do homem grego. Trad. Artur M. Parreira (adaptação do texto para a edição brasileira Monica Stahel; revisão do texto grego Gilson César Cardoso de Souza). 4ª Ed. SP: Martins Fontes, 2001.

LANCELOTI, S. S. P. **A Constituição Histórica do Trabalho Docente**. Tese de Doutorado. Unicamp, Campinas-SP, 2008.

LARROYO, F. **História Geral da Pedagogia**. Trad. de Luiz Aparecido Caruso; rev. de Selma Cury; 12ª Ed. SP; Ed. Mestre Jou; 1974.

LUCAS, C. A Educação dos Escribas e a Instrução na Mesopotâmia. *In*: Vial, Jean, Millaret, G. (org.) **História Mundial da Educação**, 1.º vol., Porto, Rés-editora, s.d.

LUZURIAGA, L. **História da Educação e da Pedagogia**. Tradução de Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna; 18ª ed. SP; Ed. Nacional, vol. 59; 1990.

MANACORDA, M. A. **História da Educação**: da Antiguidade aos nossos dias. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARROU, H. I. **História da Educação na Antiguidade**. Trad. Mário Leônidas Casanova. SP: EPU, Brasília, INL, 4ª reimpressão, 1975.

MONROE, P. **História da Educação**. Nova tradução e notas de Idel Becker. 11ª Ed. SP. Ed. Nacional, 1976.

NUNES, R. A. da C. – **História da Educação no Renascimento**. SP – EPU- Ed. Universidade de São Paulo, 1980.

PIVA JR, D.; NETTO, M. L. A. & LOYOLLA, W. P. D. de C. Processo de Produção de Materiais Didáticos: modelo adotado no Projeto Univesp. **17º Congresso Internacional de educação a distância, 2011**.

POSSOLLI, G. E & CURY, P. de Q. **Reflexões sobre a elaboração de materiais didáticos para educação a distância no Brasil**. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2558_1546.pdf. Acessado: 24/11/12.

PONCE, A. – **Educação e luta de classe**. Trad. José Severo de Camargo Pereira. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

RIEVITCH, Igor et al. An activity theory perspective on Educational Technology and Learning. *In*: KRITT, D.W. e WINEGAR, L. T. **Education and technology: Critical perspectives, possible futures**. Lexington Books, 2010.